

Economia da Saúde

Pedro Pita Barros

NOVA
School
of Business
& Economics

Shaping
powerful
minds

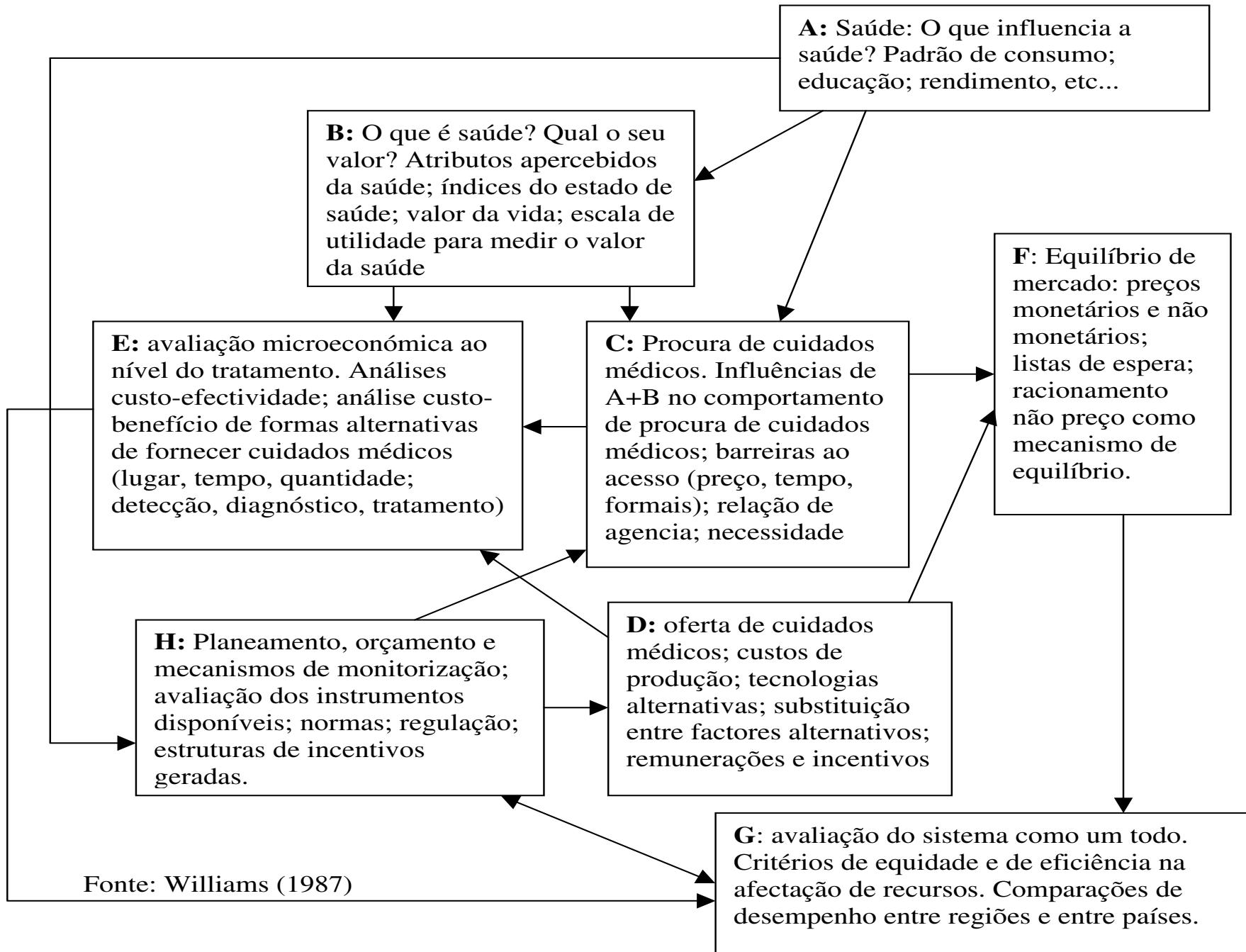
Accredited by:



Member of:



- Economia da saúde é um tema demasiado amplo
- Vamos tratar apenas de um aspecto – importante, mas apenas um:
- Sustentabilidade financeira do Serviço Nacional de Saúde
- O que dá uma ligação à mesa redonda seguinte



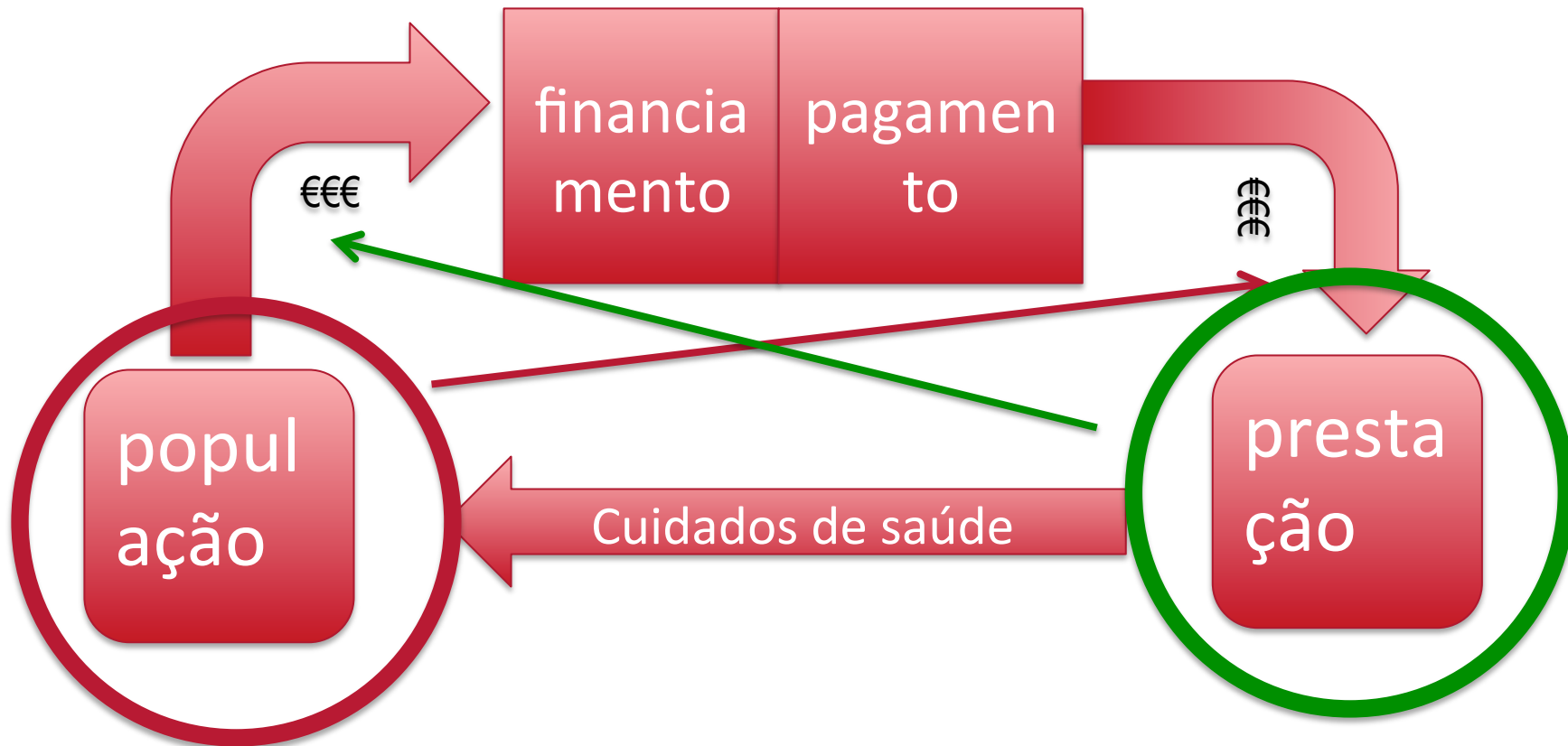
- Sustentabilidade voltou a ser um tema da moda
- Mas cada um usa o entendimento que acha apropriado
- Não há qualquer garantia que estejamos a falar dos mesmos assuntos
- Necessidade de clarificar um pouco, antes de avançar a discussão

- Sustentabilidade

- Técnica – ter a capacidade técnica de prestar os cuidados de saúde necessários à população (ex^o: se não houver médicos, não interessa quantos fundos se tem...)
- Financeira – de uma forma genérica “ter capacidade de pagar os cuidados que queremos ter”

- Sustentabilidade
 - Do Serviço Nacional de Saúde
 - Do sistema de saúde – que inclui mas não se limita ao SNS
- Em qualquer dos casos, a discussão de sustentabilidade é sempre sobre o quanto estamos dispostos a sacrificar de outros consumos para ter mais cuidados de saúde

Circuito simplificado



- Observação nº1: Sustentabilidade financeira entendida como capacidade de pagar cuidados de saúde não pode ser desligada das outras opções de utilização do rendimento disponível
- Quer se esteja a falar do sistema de saúde ou do serviço nacional de saúde

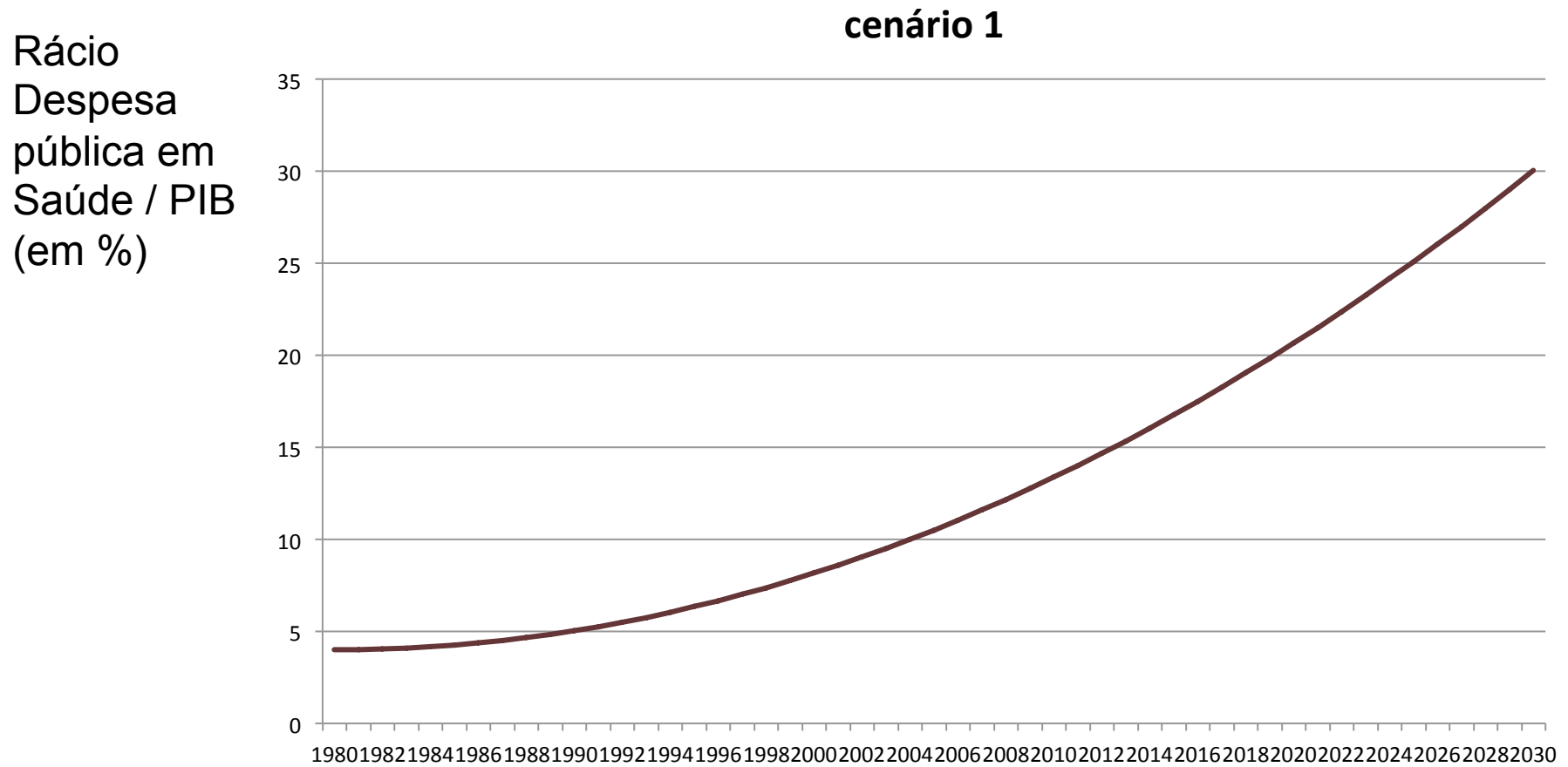
Porquê se sente que é um problema?

- Crescimento das despesas em saúde
- Menor crescimento recente do rendimento disponível
- Escolhas vão ser mais difíceis – percepção de que será preciso abdicar de “algo” face ao crescimento previsível das despesas em saúde
- Vou-me centrar no Serviço Nacional de Saúde

Como medir sustentabilidade financeira?

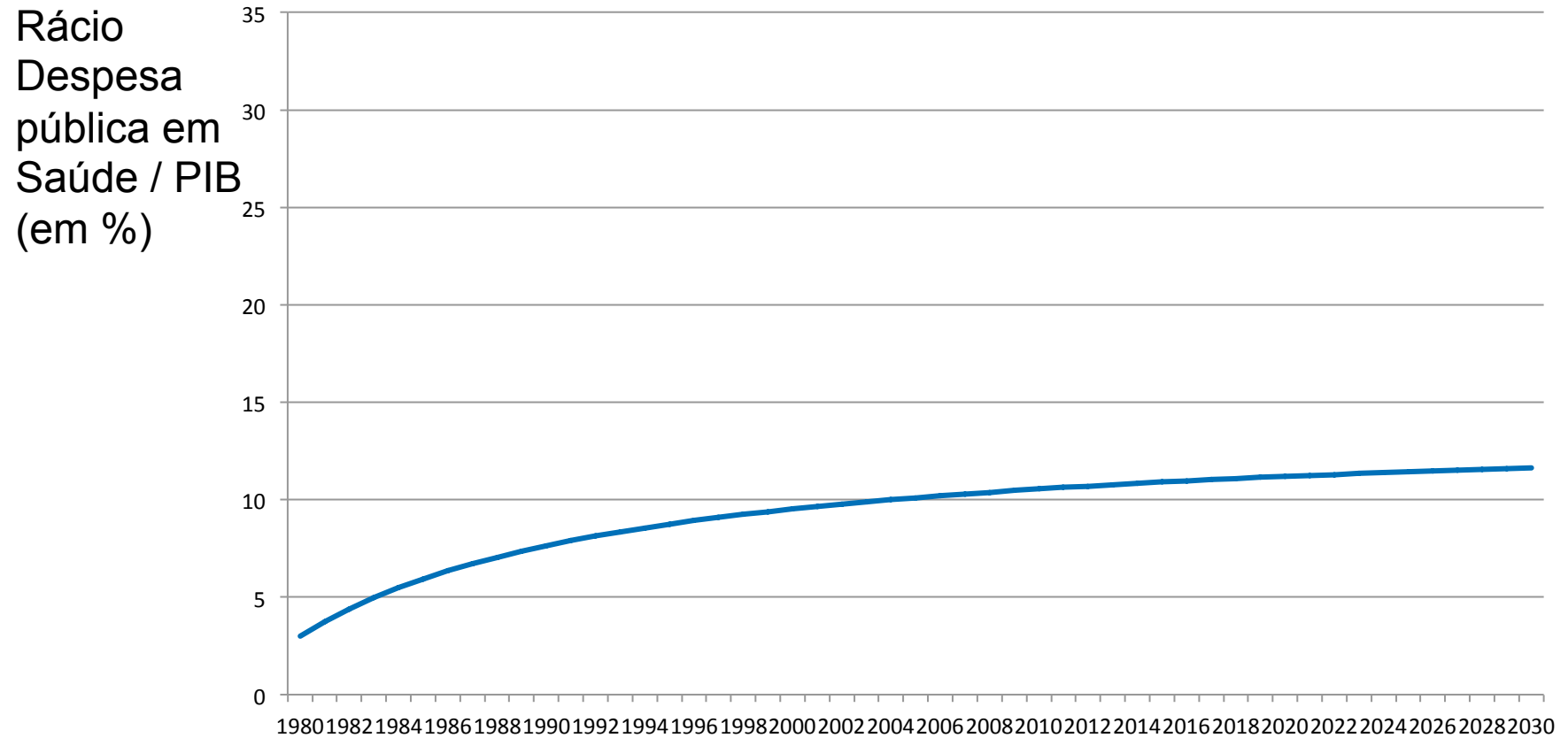
- Não há um indicador universal
- As afirmações baseiam-se muito em “impressões” e na análise de um único indicador:
- despesa pública em saúde / PIB
- (ou despesa total em saúde/PIB)

Há sustentabilidade financeira?



Há sustentabilidade financeira?

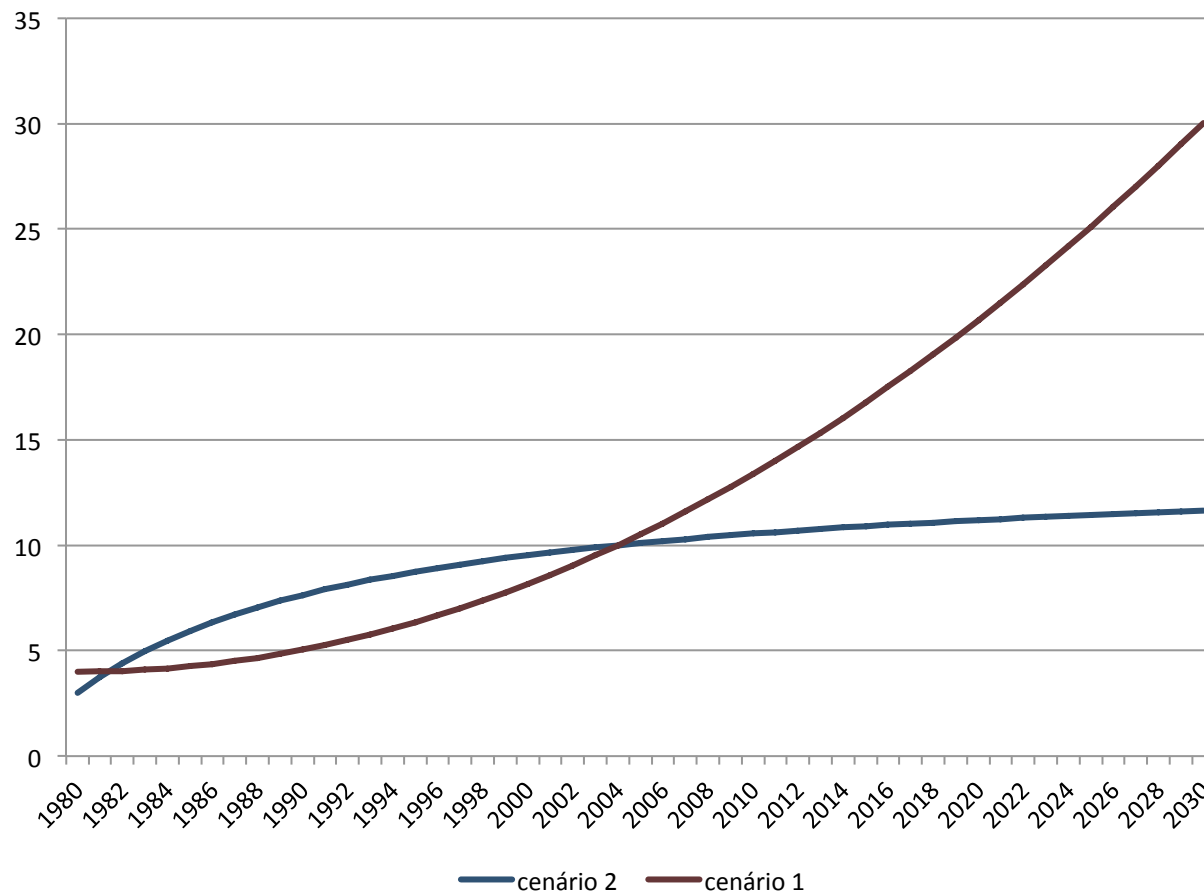
cenário 2



Há sustentabilidade financeira?

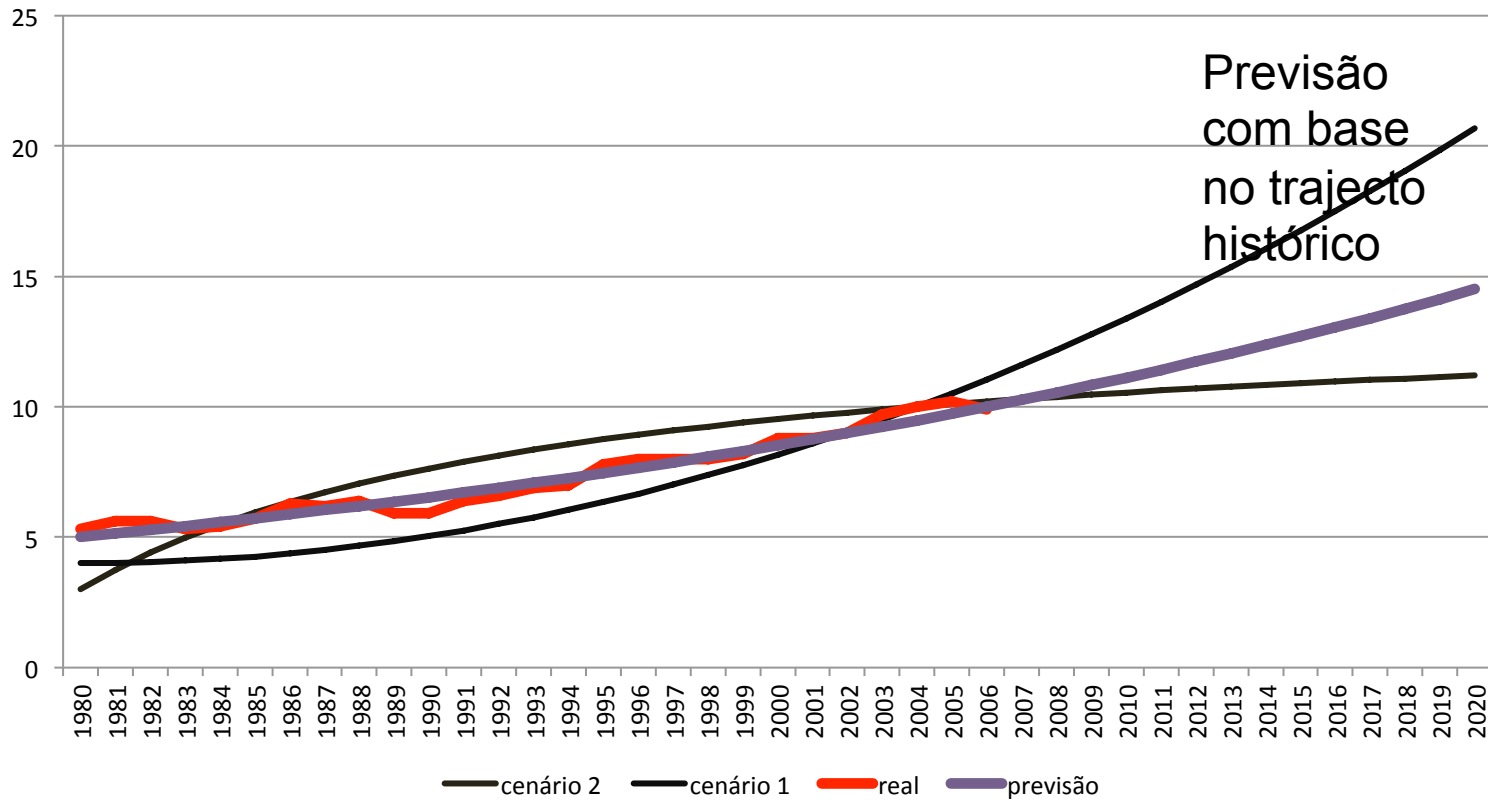
Rácio
Despesa
pública em
Saúde / PIB
(em %)

Olhar só para o valor
absoluto em 2004 –
10% do PIB não dá
informação suficiente



O que é a realidade?

Rácio
Despesa
pública em
Saúde / PIB
(em %)



Sustentabilidade financeira

- Observação nº 2 – Para discutir a sustentabilidade financeira seja do Serviço Nacional de Saúde seja do sistema de saúde não se pode olhar apenas para o valor num momento do tempo, tem que se olhar para as taxas de crescimento
- Observação nº 3 – se queremos alterar o padrão de sustentabilidade financeira temos que actuar sobre as taxas de crescimento

Sustentabilidade financeira do SNS

- Definição: Existe sustentabilidade do financiamento do Serviço Nacional de Saúde se o crescimento das transferências do Orçamento do Estado para o SNS não agravar o saldo das Administrações Públicas de uma forma permanente, face ao valor de referência, mantendo-se a evolução previsível das restantes componentes do saldo.

(da Comissão para a Sustentabilidade Financeira do SNS)

Sustentabilidade financeira do SNS

- De forma mais simples, existe sustentabilidade financeira se for compatível com a evolução da outra despesa pública e com a recolha de imposto que cresce com o crescimento da economia
- Hoje: crise => prestações sociais aumentam – concorrência pelo espaço orçamental; actividade económica reduzida – ainda menor espaço orçamental => problemas conjunturais ou estruturais?

Situação actual

- Dificuldades orçamentais exercem forte pressão sobre a despesa em cuidados de saúde feita pelo Estado
- Pressão para medidas de efeito imediato
 - Medidas administrativas – perigos (com base na experiência passada): descridibilização dos mecanismos de controlo; acumular de dívidas; reentrada nos ciclos de orçamentos rectificativos

Caminhos

- Médio prazo
 - Actuar sobre mecanismos de crescimento da procura
 - Ajustar a oferta existente
- Longo prazo
 - Promoção de hábitos saudáveis
 - Gestão da saúde

Que sabemos sobre médio prazo?

- Procura de cuidados de saúde depende também do rendimento – menor crescimento da economia, menor pressão sobre os cuidados de saúde – mas com desigualdades potenciais
- Procura de cuidados de saúde depende pouco do envelhecimento

- Principal efeito no aumento de custos – nova tecnologia
- Interage com aumento de rendimento – populações que se sentem mais ricas querem mais tecnologia
- Parte substancial da inovação dirigida a população idosa (mas é distinto to efeito demográfico puro)

- Avaliação económica das novas tecnologias – análise custo – benefício (ou uma sua variante)
- Significa que se for bem feita, introduzir vale mais do que o respectivo custo de oportunidade – o sacrifício de outros consumos

- Voltamos ao início:
- Observação 4 – se as intervenções e tecnologias em saúde forem sujeitas a uma avaliação custo – benefício adequada, então são financeiramente sustentáveis por definição
- (nota: se não houver recursos, o custo de oportunidade é muito elevado, e logo não passa na avaliação)

- Mas há muitos desvios e pontos do sistema onde esta avaliação não é feita
- Nesses pontos há que procurar melhorar

- Ex^o: Medicamentos

- Pelo facto de haver avaliação económica para a sua introdução, e se for bem feita, não podem ser considerados como pondo em causa a sustentabilidade financeira
- Mas se forem dados gratuitamente, estimula-se o seu desperdício e neste aspecto vão contra a sustentabilidade financeira

E no final?

- Actualmente – pressão sobre SNS vem do espaço orçamental
- Procura de eficiência deve estar sempre presente
- Identificar e actuar sobre os mecanismos que geram aumentos de procura (desnecessários)
- Deve ser uma preocupação constante, mas evitando as medidas apressadas e de curto prazo

E no final?

- Sustentabilidade financeira é um conceito que obriga a pensar em termos dinâmicos: taxa de crescimento e não nível da despesa
- Soluções têm que passar por alterar taxa de crescimento – se for só alterar nível, é apenas “ganhar tempo”
- Para cada solução, perguntar “como é que altera a taxa de crescimento da despesa?”

- E para a Beira Interior?
 - Procurar as ineficiências – em geral, resolvê-las poderá melhorar em várias dimensões – menos custos mas também maior equidade e acesso
 - Questão: sente-se que uma ULS consegue melhor articulação entre cuidados?
 - Questão: qual a dimensão crítica para ser eficiente e ter qualidade técnica? - é necessário concentrar serviços por motivo de qualidade? Como pode ser transmitido à população, mesmo que a distância física aumente para alguns?
 - Questão: quais os principais obstáculos para que se consiga uma dinâmica mais “sustentável”?